

ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

Andressa Marques da Silva¹

Caroline Foggiato Ferreira²

Andressa Aita Ivo³

RESUMO

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, vem passando por muitas transformações nas últimas décadas. A principal mudança reside no fato da disciplina deixar de ser vista como tempo livre e/ou apenas pautada na dimensão “prática”, passando a assumir um caráter pedagógico, sendo responsável por tematizar as manifestações corporais presentes na cultura. Então, para que a Educação Física contribua na formação dos indivíduos no ambiente escolar, salientamos a importância de abordar em sala de aula, as diferentes possibilidades que existem na cultura corporal de movimento. Nesse sentido, objetivamos no presente ensaio, abordar as possibilidades de práticas pedagógicas na Educação Física com enfoque nas atividades físicas e esportivas na natureza, tendo em vista os aprendizados que essas práticas desenvolvem no corpo discente, bem como o potencial interdisciplinar que possuem. No entanto, as atividades físicas e esportivas na natureza não são comumente trabalhadas nas aulas de Educação Física e, um dos principais fatores limitantes é a ausência de materiais e recursos da escola. Partindo disso, destacamos a corrida de orientação como uma das atividades que podem ser melhor adaptadas no contexto escolar. A prática e/ou vivência dessa atividade pode ser ajustada na escola ou exigir menores recursos financeiros, pois é possível explorar espaços naturais disponíveis na própria escola e nas proximidades e alguns materiais podem ser confeccionados pelos alunos. Além disso, essa prática pode ser facilmente realizada de forma interdisciplinar com outros componentes curriculares. A área das ciências da natureza juntamente com a Educação Física consegue oportunizar conhecimentos diferentes e complementares a partir de uma mesma vivência e, nessa confluência de conhecimentos teóricos e práticos no processo de ensino-aprendizagem, promove-se a formação de valores e atitudes nos discentes, desenvolvendo o espírito de equipe, conscientização/sensibilização dos indivíduos com o meio ambiente e hábitos saudáveis. Por fim, sendo a escola o espaço para formar cidadãos críticos, a Educação Física enquanto área do conhecimento também participa desse processo de emancipação discente. Nesse contexto, a interdisciplinaridade é um dos meios para aperfeiçoar o ensino, no sentido de contextualizar os diferentes conhecimentos pertencentes ao currículo da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação física. Atividades na natureza. Interdisciplinaridade.

¹ Mestranda em Educação Física. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: dessa_mks@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Educação Física. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: cfoggiato@gmail.com.

³ Orientadora do Trabalho. Professora do Departamento de Administração Escolar, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: dessaaita@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar passa por um momento de renovação das práticas pedagógicas. O propósito é abandonar o “ativismo” que a caracteriza, para reconstruí-la em uma disciplina que propicie a apropriação da cultura corporal de movimento e conhecimentos específicos sobre a área. Portanto, entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Nesse sentido, a Educação Física Escolar, tem pretensão de fazer florescer nos alunos a capacidade de discernimento e criticidade. Isso significa que o corpo discente deve ser capaz de ter autonomia frente à Cultural Corporal de Movimento, estabelecendo relações conceituais, atitudinais e procedimentais em variadas práticas e/ou manifestações corporais. Por isso dizemos que a Educação Física tem um dúbio sentido no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, ao professor compete saber ensinar além do movimento, trazendo um saber sobre aquela realização corporal. Uma prática pedagógica balizada por tais pressupostos, resulta em uma contribuição maior aos indivíduos, ainda mais pela possibilidade em trabalhar de forma explícita os valores éticos e morais e sobretudo a formação cidadã.

Depois que assumida como disciplina pertencente ao currículo, a Educação Física buscou ressignificar suas finalidades a partir do contexto escolar. Assim, as práticas passam a não admitir o reducionismo de reproduzir as manifestações da Cultura Corporal de Movimento da mesma forma como são desenvolvidas na sociedade. Assim, o desafio esteve centrado em progredir em um ensino pedagógico renovador e a utilização de novas metodologias que propiciem e favoreçam o alunado.

A ideia de trazer uma perspectiva pedagógica crítica nas aulas tem em sua essência o objetivo de incorporar as temáticas pertinentes a Educação Física nas aulas, fazendo com que os

alunos possam analisar de forma criteriosa os elementos que interferem na prática, tais como: as implicações sociais, políticas, econômicas das manifestações.

Contudo, para que os três saberes (procedimental, conceitual e atitudinal) possam desenvolver-se de forma eficaz, é preciso que sejam observados alguns princípios metodológicos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) é importante levar em consideração princípio da inclusão, voltado na ideia de propiciar a inclusão de todos alunos; o princípio da diversidade, ou seja, tematizar diversas e distintas representações da Cultura Corporal de Movimento; o princípio da complexidade dos conteúdos levando em consideração a idade e desenvolvimento motor e por fim, a adequação ao aluno em relação às suas características e capacidades.

Nesse contexto, é que surgem a necessidade de tematizar as atividades físicas e esportivas na natureza na Educação Física, pois raramente elas são incluídas no plano de ensino das aulas. Isso ocorre devido ao envolvimento maior ao realiza-las, pois a maioria exige alguns equipamentos, materiais que não estão disponíveis na escola.

Além disso, ressaltamos a possibilidade interdisciplinar das atividades físicas e esportivas na natureza, pois elas abrangem conhecimentos da biologia, história, geografia, física, entre outras áreas. E, nessa confluência de conhecimentos é possível realizar práticas pedagógicas em conjunto com as diferentes disciplinas escolares.

Por fim, a ideia proposta nesse trabalho é mostrar a possibilidade de tematizar as atividades na natureza nas aulas de Educação Física, em específico a Corrida de Orientação, assim como realçar o potencial interdisciplinar que estas manifestações corporais possuem.

2 METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se por ser uma “pesquisa teórica” que segundo Demo (1985) é aquela que monta e desvenda quadros teóricos de referência. Isso significa, que buscaremos conhecimentos na literatura no sentido de contribuir ao debate sobre a temática, possibilitando compreender as alternativas de inserção das atividades na natureza na prática pedagógica do Professor de Educação Física.

A partir disso, encontramos alguns estudos que tratam da interdisciplinaridade e em muitos é possível perceber o foco na educação ambiental. A partir da introdução das atividades físicas e esportivas na natureza no cenário escolar, a educação ambiental surge de forma espontânea no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Dias (2004) a dimensão de contemplação que existe nas atividades na natureza em geral, viabiliza a possível e necessária relação com a ética e a dimensão de pertencimento e respeito ao meio ambiente.

3 ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MOVIMENTO NECESSÁRIO

O cenário que avistamos dentro das instituições de ensino é totalmente reverso à concepção Educacional. Tem-se vislumbrado que o Esporte está se repercutindo nas Escolas como mera reprodução do Esporte da Sociedade, ou seja, o Esporte Formal de Alto Rendimento.

Nesse sentido, para subsidiar essa discussão, pode-se conceituar o esporte como:

Todas as atividades que seguem a lógica de comparação entre indivíduos ou grupos, a partir de respostas motoras, tendo regras que possibilitem a igualdade de condições para a busca de vitória, o que garante a impossibilidade de prever os resultados de uma disputa. Além disso, para que uma atividade se caracterize como esportiva, se faz necessário que as regras sejam universalizadas e que haja uma instituição que assuma a responsabilidade de normatizar as referidas disputas a nível mundial (GONZÁLEZ, 2005).

Essa reprodução do esporte da sociedade, faz com que cada vez mais, alunos se integrem à iniciação esportiva precoce. Esse processo, ocorre quando um indivíduo (criança) é submetido a prática esportiva regular visando a produção de resultados. No entanto, ao interpretar essa realidade a partir dos conhecimentos acadêmicos científicos, elucida-se que o esporte de rendimento está vinculado ao mercado e à formação de atletas, enquanto a Escola tem como função tematizar o esporte como acervo da cultura, formando sujeitos críticos.

Em concordância com exposto acima, observamos que as principais características dos esportes de rendimento se assemelham com os ideais neoliberalistas que tornam a vida do Homem rotineira e regida a partir da racionalização do tempo e do trabalho. Neste sentido, as atividades da natureza surgem, no contexto social, das necessidades de expressão, de (re) encontro com a

natureza, da prática física, da contemplação, da superação dos próprios limites, do lazer e da experiência de sensações de prazer e liberdade, que o Homem possui (PAIXÃO; SOARES, 2010).

Segundo Teixeira (2005), da mesma forma que a sociedade, a escola deve estar inserida nas discussões sobre o meio ambiente e a Educação Física por tratar da Cultura Corporal de Movimento deve esclarecer como as práticas corporais se relacionam com a natureza. Corroborando com isso apontamos que através da Educação Física junto com a educação ambiental é possível formar homens preocupados com a humanidade, tendo em vista que o meio ambiente é responsabilidade de todos.

Há nesse sentido a necessidade de um ensino que tenha uma abordagem interdisciplinar. De acordo com Frigotto (2008) a interdisciplinaridade vai além das questão técnica didática, mas *“se impõe como necessidade e com problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e no plano epistemológico”* (p. 42). Isso significa que a interdisciplinaridade é uma necessidade, pois a maneira como os homens se formam enquanto seres sociais é através das diferentes relações sociais que estabelecem no meio em que estão inseridos.

Neste sentido, assim como Frigotto (2008), acreditamos que o trabalho interdisciplinar não se efetiva se não formos capazes de transcender a fragmentação e as heranças fortes do empiricismo e do positivismo. Em algum momento do ensino se torna primordial relacionar as disciplinas, mostrar os pontos em comum que as diferentes áreas possuem, no sentido de esclarecer e fortalecer os conhecimentos para o corpo discente.

Assim sendo, para que a interdisciplinaridade ocorra é necessário superar as fragilidades do discurso de que o trabalho interdisciplinar somente acontece a partir da extinção das disciplinas. Pelo contrário, ressaltamos que a interdisciplinaridade só ocorre com a presença das disciplinas, ou seja, ela acontece a partir das especificidades de cada componente curricular em trabalhos pedagógicos conjuntos e articulados.

Neste sentido apresentaremos a seguir uma proposta para as aulas de Educação Física nas quais são o trabalho interdisciplinar se torna possível a partir das Atividades e Esportes da Natureza, respeitando as especificidades dos conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento em conjunto com conteúdos de disciplinas, principalmente, da Ciências Naturais.

4 CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

A corrida de orientação é um esporte que consiste em percorrer um terreno desconhecido com o auxílio de um mapa e bússola. No entanto, dentro das possibilidades pedagógicas da Educação Física escolar, é possível realizar essa atividade dentro da própria escola ou nas proximidades.

A criação do mapa do local, os prismas e também a bússola podem ser confeccionadas pelos alunos. Nesse sentido, salientamos que de forma conjunta os professores de Educação Física, geografia, artes, física, biologia podem contribuir nesse processo, cada um com suas especificidades.

Na especificidade das aulas de Educação Física, o docente poderia iniciar o estudo sobre o processo histórico dessa modalidade, bem como introduzir a lógica interna desse esporte – o objetivo da prática, os equipamentos utilizados no Esporte formal, as descrições nos mapas oficiais, além, de ficar responsável pela condução da vivência dessa atividade.

No que tange a disciplina de geografia e sua contribuição no estudo da Corrida de Orientação, podemos elencar o estudo dos pontos cardeais, tendo em vista a necessidade de localização com a bússola e o mapa. Além disso, é possível solicitar aos alunos que construam o mapa do local escolhido para fazer a orientação e nesse ponto a geografia poderia ajudar a entender como se representa as diferentes vegetações para a confecção dessa carta.

As aulas de artes poderiam estar compondo esse processo interdisciplinar a partir da confecção dos mapas e dos prismas. O docente poderá explorar a criatividade discente e os conhecimentos específicos da disciplina a partir de diferentes materiais e técnicas.

Do mesmo modo, o professor de física, pode trabalhar com a construção da bússola que pode ser feita de materiais alternativos. Nesse aspecto, a disciplina de física também poderá trabalhar os conhecimentos da sua área a partir do magnetismo e afins.

Já, no que se refere à biologia, ao professor é possível buscar elementos sobre o corpo humano, no que se refere a estrutura e ao funcionamento do organismo, estabelecendo relações com a prática de atividades físicas. O estudo sobre a fauna e a flora também pode ser útil nesse

processo interdisciplinar, tendo em vista que a corrida de orientação geralmente ocorre em meio a espaços naturais.

Nesse sentido, elucidamos que a partir da Corrida de Orientação é possível mobilizar outras áreas do conhecimento. Nesse trabalho, trabalhamos com algumas disciplinas, no entanto, sabemos que é possível abranger outras áreas a partir de suas especificidades. Além disso, a corrida de orientação, facilita a construção de valores entre os praticantes, bem como o respeito ao meio ambiente. Ao planejar a atividade de orientação, o professor pode possibilitar a construção desses valores, tais como: cooperação, amizade, compreensão, motivação, educação ambiental, respeito e para tanto pode desenvolver regras na vivência das atividades. Um exemplo disso é separar os alunos em grupos para desenvolver a corrida de orientação e estipular uma regra em que todos do grupo devem permanecer correndo juntos, caso contrário a equipe terá alguma desvantagem em relação às outras. Isso provoca nos alunos o entendimento de trabalho em equipe, entender que cada indivíduo tem suas especificidades que precisam ser respeitadas.

Por fim, gostaríamos de salientar que essa proposta de trabalho interdisciplinar somente é possível com um engajamento do coletivo de professores em formular um planejamento interdisciplinar. Os desafios do atual contexto educacional poderão ser melhores enfrentados a partir de soluções pensadas no coletivo docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades físicas e esportivas na natureza utilizados pelos professores de Educação Física e integrados a uma perspectiva interdisciplinar ajudarão a determinar as atitudes dos alunos futuramente, pois essas atividades possuem um grande potencial na construção de valores que auxiliam no agir do ser humano.

Assim, atrelamos às atividades físicas e esportivas na natureza, ensinamentos e particularidades benéficas. Particularmente a corrida de orientação pode assumir características inclusivas e cooperativas, auxiliando no crescimento e desenvolvimento do grupo e do indivíduo.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade na escola consegue oportunizar conhecimentos diferentes e complementares a partir de uma mesma vivência e, nessa confluência de

conhecimentos teóricos e práticos no processo de ensino-aprendizagem, promove-se a formação de valores e atitudes nos discentes, desenvolvendo o espírito de equipe, conscientização/sensibilização dos indivíduos com o meio ambiente e hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

Demo, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1985.

Dias, C. A. G. **Lazer e esportes na natureza face a educação ambiental: entre o possível e o necessário**. In: SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, Rio de Janeiro, 2004.

Frigotto, G. A interdisciplinaridade como necessidade e problema nas Ciências Sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**. Foz do Iguaçu, v. 10, n.1, p. 41-62, 2008.

González, F. J. In: FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime (Org). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijui, 2005. p. 170.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. In: FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime (Org). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijui, 2005. p. 170.

Soares, C. J. S; Paixão, J. A. Atividades de aventura e educação ambiental: possibilidades nas aulas de Educação Física escolar. **Efdeportes – Revista Digital**. Buenos Aires. A. 14, n. 142, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/atividades-de-aventura-e-educacao-ambiental.htm>>. Acessado em: 17 ago. 2016.

Teixeira, J. P.; **Esporte de aventura em Meio Ambiente**: tematizando esses conhecimentos na Educação Física. 2005. 37 p. Monografia (Curso de Educação Física Licenciatura) – Faculdade Social da Bahia, Salvador, BH, 2005.

Vargas, J. E. N.; Tavares, F. J. P.; A Educação Ambiental no contexto da Educação Física Escolar. **Efdeportes – Revista Digital**. Buenos Aires. A. 10, n. 69, Feb. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/ea.htm>> Acessado em 17 ago. 2016.